

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GÊNIO DO BEM E GÊNIO DO MAL:
POTENCIALIZANDO AÇÕES NA GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

SABRINA ARRUDA DE VARGAS

**SANTA MARIA
2014**

**GÊNIO DO BEM E GÊNIO DO MAL:
POTENCIALIZANDO AÇÕES NA GESTÃO ESCOLAR**

por

SABRINA ARRUDA DE VARGAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em **Gestão Educacional.**

Orientadora: Prof^a Dr^a. Nara Joyce Wellausen Vieira

Santa Maria, RS, Brasil
2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**GÊNIO DO BEM E GÊNIO DO MAL:
POTENCIALIZANDO AÇÕES NA GESTÃO ESCOLAR**

Elaborada por
Sabrina Arruda de Vargas

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a Nara Joyce Wellausen Vieira
(Presidente / Orientadora)

Prof^a. M^a. Myrian Cunha Krum

Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas

Prof^a. M^a. Tatiane Negrini
(Suplente)

Santa Maria, 01 de Dezembro de 2014

Dedico este trabalho ao meu parceiro, ao meu maior incentivador e ao meu amor Danilo. Seguimos em busca de nossos sonhos fazendo o nosso “MELHOR POSSÍVEL”.

Agradecimentos

Ao meu “cara lá de cima” e ao meu anjo de guarda, por terem me mantido em equilíbrio nas horas em que senti perda.

À minha mãe Reni por ser incrível e ter superpoderes.

Ao pai João por acreditar em mim e me deixar voar sozinha.

Ao Danilo, meu “gato preto da sorte” por me ouvir, estimular e me desafiar diariamente a fazer o meu “MELHOR POSSÍVEL”.

Ao GPESP por me apresentarem ao fantástico mundo das Altas Habilidades/Superdotação e a da pesquisa.

À Leandra Costa da Costa por me ouvir nos meus momentos de incertezas e por acreditar em meu potencial.

À Ar, Terra e Fogo por fazerem parte desta pesquisa e por me deixar conhecer um pouco mais sobre universo da escola.

À minha banca examinadora por lerem os escritos de uma menina curiosa e também por serem exemplos de docentes.

À minha orientadora Nara pelos “puxões de orelha” durante o processo de escrita e por deixar minha criatividade ser inserida no papel.

Porque se disfarçar
se você pode se destacar?
(Filme Animação “Rango”)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GÊNIO DO BEM E GÊNIO DO MAL: POTENCIALIZANDO AÇÕES NA GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: SABRINA ARRUDA DE VARGAS
ORIENTADORA: NARA JOYCE WELLAUSEN VIEIRA
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 de dezembro de 2014.

Observa-se que o ambiente escolar é um espaço de encontro de distintos sujeitos que apresentam habilidades e potenciais que precisam ser estimulados e desenvolvidos, dentre eles, o público-alvo da educação especial, mais especificamente os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Da mesma forma, estão inseridos no universo da escola os responsáveis por gerir a instituição de ensino. Sendo assim a pesquisa objetivou identificar de que forma a gestão escolar potencializa as habilidades do aluno identificado com características de AH/SD nas inteligências pessoais. Faz-se relevante esta pesquisa, já que busca contribuir com os estudos acerca das AH/SD nas inteligências pessoais e na gestão escolar. Para desenvolver esta pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e como método o estudo de caso. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma representante de cada segmento da comunidade escolar. Utilizou-se como embasamento teórico os autores da temática das AH/SD, tais como Howard Gardner e Joseph Renzulli; e da gestão escolar, como Libâneo (2001), Lück (2006, 2010), Luckesi (2007) e Lopes (2010). Os resultados encontrados evidenciaram que os alunos com AH/SD nas inteligências pessoais estão ainda em reconhecimento ou em processo de aceitação. Também mostrou um desconhecimento dos envolvidos no estudo acerca do Projeto Político Pedagógico e por fim a necessidade de ampliar o diálogo sobre alternativas de enriquecimento para o aluno com AH/SD nas inteligências pessoais. A partir da pesquisa realizada foi possível perceber a necessidade de reflexão acerca dos alunos com AH/SD nas inteligências pessoais, assim como urgência na explanação da importância do Projeto Político Pedagógico e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Palavras-chaves: Gestão Escolar. Altas Habilidades/Superdotação. Inteligências pessoais.

ABSTRACT

Final Paper of Specialization
Specialization Course of Educational Management
Federal University of Santa Maria

GOOD GENIUS AND EVIL GENIUS: POTENTIALIZING ACTIONS IN MANAGEMENT SCHOOL

AUTHOR: SABRINA ARRUDA DE VARGAS
SUPERVISOR: NARA JOYCE WELLAUSEN VIEIRA
Date and Location of Defense: Santa Maria, December 1st, 2014

Noting the school environment is a meeting place of different individuals who have skills and potentials that need to be stimulated and developed, among them, the target audience of special education, specifically students with High Ability / Gifted (HA/GT). Also are inserted the universe of the school responsible for managing the institution. So the research objective is identify how the school management potentializes student's skills identified with characteristics of HA/GT in the personal intelligences. It will be relevant that research already that seeks to contribute to studies about HA/GT in the personal intelligences and school management. To develop this research adopted a qualitative approach and method as a case study. For the collection of data semi-structured interviews were conducted with a representative from each segment of the school community. Were used as theoretical background the principal authors of the thematic HA/GT, such as Howard Gardner e Joseph Renzulli; and school management, as Heloísa Lück. The findings indicated that students with HA/GT in the personal intelligences are still in the recognition or acceptance process. Also showed an ignorance of those involved in the study of the Political Pedagogical Project and finally the need to widen the dialogue about alternative of enrichment for the student with HA/GT in the personal intelligences.

Keywords: School Management. High skills/Giftedness. Personal intelligences.

LISTAS DE APÊNDICES

| | |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| Apêndice A – Consentimento livre e esclarecido | 58 |
| Apêndice B – Roteiro de entrevistas | 59 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Quadro 1 – Conhecimento da temática das Altas Habilidades/Superdotação. | 35 |
| Quadro 2 – Conhecimento sobre a identificação da aluna com características de Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais. | 37 |
| Quadro 3 – Oferta de ações da gestão escolar para potencializar a Altas Habilidades/Superdotações nas inteligências pessoais. | 41 |
| Quadro 4 – Facilidades e dificuldades na oferta de ações para potencializar as Inteligências pessoais. | 42 |
| Quadro 5 – Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico. | 45 |
| Quadro 6 – Interação da aluna identificada com características de Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais com os colegas, docentes, gestão escolar e família | 46 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Figura 1- Representação gráfica da definição de superdotação, segundo Renzulli. | 23 |
| Figura 2. Mapa conceitual das Inteligências Múltiplas | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 13 |
| 1. REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 1.1 Gestão escolar democrática | 17 |
| 1.2 Gestão escolar democrática e as possibilidades para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação. | 20 |
| 1.3 Altas Habilidades/Superdotação e suas características..... | 22 |
| 1.4 Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências múltiplas. | 25 |
| 1.5 Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais e suas características. | 28 |
| 2. PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO | 31 |
| 2.1 Caminhos iniciais da investigação..... | 32 |
| 2.2 Sujeitos da pesquisa | 33 |
| 2.3 Coleta dos dados..... | 34 |
| 2.4 Análise dos dados coletados..... | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS | 54 |

APRESENTAÇÃO

No ano de 2008 iniciava minha formação no ensino superior no curso de Educação Especial licenciatura plena na Universidade Federal de Santa Maria. Ao ingressar neste espaço, estava ansiosa pelos novos desafios e descobertas que iria encontrar.

Os desafios começaram cedo, muitas leituras e autores novos, mas em 2009 o autor chamado Howard Gardner (1994) e sua Teoria das Inteligências Múltiplas destacaram-se naquele cenário de possibilidades. Teoria esta que ia ao encontro do meu imaginário de docente, já que visualizava o aluno com um todo e principalmente na observação dos “pequenos detalhes”.

Neste período, foram realizadas as primeiras visitas as instituições de ensino, para conhecer e reconhecer o ambiente escolar e o público alvo da educação especial. Este público é definido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p 15) como alunos com Deficiências, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD).

O questionamento principal aos docentes era: “Este aluno que estou observando, é bom em que?” Em meio ao desconcerto da pergunta e o pensamento rápido, vinha à resposta: “no futebol, no desenho e ele é líder, negativo, mas líder”. Os “pequenos detalhes” me desafiaram. E para suprir minha curiosidade, ingressei no Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão social – GPESP, coordenado pela professora doutora Soraia Napoleão Freitas. Neste momento participei dos projetos de pesquisa “Da Identificação à Orientação de Alunos com Características de Altas Habilidades/Superdotação”, “Acessibilidade na Educação” e do projeto de extensão “PIT- Programa de Incentivo ao Talento”.¹

A partir de então, iniciava os estudos a cerca da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2000) e dos “pequenos detalhes”, que fazem referência a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2004). Assim, descobria que os “pequenos detalhes” significavam comportamentos de AH/SD.

Ainda com vontade de “querer mais” fui adentrando ao mundo da pesquisa e desbravando a AH/SD nas inteligências pessoais para construção de artigos com a

¹ Atualmente o projeto de extensão mencionado está sob um novo registro no Gabinete de Projetos da UFSM, sendo ele: Programa de Incentivo ao Talento – PIT: Valorizando Potenciais.

intenção de publicar em eventos. Nesse sentido no ano de 2011, juntamente com mais duas integrantes do grupo de pesquisa GPESP, publicou-se um artigo² que está sendo referência para um trabalho de conclusão de curso sobre Liderança e AH/SD de uma aluna do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

Formei-me educadora especial em 2012 e no mesmo ano, atuei em uma sala de recursos no Município de Restinga Sêca/RS. Em tal situação vivenciei a rotina do contexto escolar e observei atentamente as práticas da gestão escolar e sua liderança na comunidade escolar. Nesse sentido, nascia outro interesse: compreender como a gestão escolar se organiza e quais são suas possibilidades de ações para qualificar a educação.

Dessa forma, a pesquisa que apresento na monografia de especialização abarca meus interesses, sendo eles as AH/SD nas inteligências pessoais e a gestão escolar. Diante disso, tem-se como objetivo geral identificar de que forma a gestão escolar potencializa as habilidades do aluno identificado com características de AH/SD nas inteligências pessoais.

A partir deste objetivo surgiram os específicos, sendo eles: a) Identificar as ações desenvolvidas pela gestão escolar para potencializar as habilidades do aluno com características de AH/SD nas inteligências pessoais. b) Assinalar os fatores que dificultam e/ou favorecem estas ações. c) Detalhar de que maneira se dá a participação dos alunos e suas famílias na elaboração do projeto político pedagógico.

Cabe salientar que foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Santa Maria e no Portal CAPES, utilizando como descritores: Altas Habilidades/Superdotação, inteligências pessoais e liderança. No entanto não foi encontrado nenhum registro sobre a temática da pesquisa proposta. Ainda em busca de publicações sobre as AH/SD nas inteligências pessoais, realizei uma pesquisa no Google acadêmico utilizando os mesmo descritores citados. Nesta ocasião foi encontrado somente um registro de artigo, o qual é de minha autoria em conjunto com mais duas integrante do grupo de pesquisa destacado anteriormente.

² Artigo intitulado “Altas Habilidades/Superdotação e Liderança: As relações com as inteligências pessoais”. Publicado no evento Educasul, no ano de 2011.

Faz-se relevante esta pesquisa para a comunidade em geral uma vez que busca contribuir com os estudos acerca AH/SD nas inteligências pessoais e da gestão escolar, sinalizando a necessidade de maiores discussões a cerca das temáticas mencionadas. Também propõe refletir sobre as possibilidades de ações a serem adotadas para potencializar as habilidades dos alunos com AH/SD nas inteligências pessoais.

Justifico a escolha dos termos “Gênio do Bem e Gênio do Mal” como título desta monografia em função de ter sido uma referência utilizada pela aluna participante da pesquisa, ao explicar sua variação de comportamento na escola. Por vezes seu “Gênio do Bem” está relacionado à disposição para ser cooperativa com os demais e torna-se mais “brincalhona”. Em outras ocasiões o “Gênio do Mal” entra em cena ao apresentar um humor negro e uma tendência a causar desarmonia no ambiente com pequenas confusões e brigas. Também contribui de maneira significativa o destaque dado ao “Gênio do Mal” pela instituição de ensino e por vezes de sua mãe, o que acarreta em uma não visualização/valorização do “Gênio do Bem”.

Porém saliento que o termo “Gênio” aqui utilizado não está vinculado ao imaginário social em que se acredita que as pessoas com AH/SD são gênios por apresentar um elevado potencial em alguma área de interesse. Uma vez que a literatura específica das AH/SD articula estudos que mostram a existência de mitos que permeiam a sociedade acerca das AH/SD, dificultando muitas vezes a identificação e reconhecimento de alunos.

Também pode- se olhar o termo “Gênio” pelo viés da literatura infantil como em “Aladim”. Nesse sentido, o “gênio” é um ser mágico capaz de realizar os desejos do seu amo. O que significaria esta a percepção de Fogo ao se autodenominar como Gênio do Bem e do Mal?Ao demonstrar comportamentos socialmente aceitos estaria indo ao encontro do que dela se espera? Porém, ao provocar o ambiente com atitudes e comportamentos que “incomodam” na escola, estaria tentando lutar pela sua identidade de aluna com AH/SD? Estas são questões que não poderão ser respondidas na sua totalidade e mereceriam um aprofundamento em outro estudo. Porém, não poderia deixar de salientar esta contradição no comportamento da aluna, pois faz parte de como a aluna é percebida na escola.

Para melhor estruturar a reflexão da pesquisa proposta, a presente monografia de especialização está organizada da seguinte forma: primeiramente apresenta-se o referencial teórico que deu suporte para as análises dos dados coletados na pesquisa, sendo dividido em: gestão escolar, gestão escolar democrática e as possibilidades para o aluno com AH/SD. No capítulo que segue a caracterização das AH/SD, enfocando, posteriormente, as características das AH/SD nas inteligências pessoais, problematizando-se as características específicas que compõem o perfil das AH/SD nas inteligências pessoais. E por fim, apresentam-se os caminhos da investigação e a análise dos dados; descrevendo-se nesta seção como se chegou até os sujeitos da pesquisa, a coleta e a análise dos dados. Para concluir, expõem-se as principais considerações obtidas no desenvolvimento da pesquisa e as referências utilizadas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Gestão escolar

Ao se pensar em gestão escolar, logo se remete ao “combustível” de uma instituição de ensino, ao que dá movimento para a comunidade escolar, que estabelece aproximações com os docentes, discentes, pais e funcionários, assim como organiza a instituição como um todo. Neste sentido,

Gestão significa o ato de gerir, gerenciar, administrar. É a tomada de decisão, organização e direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar seu papel [...]. (FERREIRA, 2006, p. 307).

Porém o termo gestão, ainda no imaginário social está relacionado à administração escolar, ou seja, uma escola organizada a partir da centralização do poder, de tomada de decisões individuais e de um modelo inerte. Com um contexto de hierarquização e verticalização na orientação do corpo docente, discente e da família.

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo Art. 206, inciso VI que prevê a gestão democrática na forma na lei, iniciou-se o movimento de descentralização do poder político-administrativo do Estado. Nesse sentido, esta concepção de descentralização do ensino e democratização da escola caracterizou-se com uma mudança a ser conquistada pelas instituições de ensino, visando à construção de uma gestão escolar democrática com tomada de decisão, mais autônoma e participativa.

Dessa maneira,

A expressão gestão escolar em substituição a administração escolar, não é apenas uma questão de semântica. Ela representa uma mudança radical de postura, um novo enfoque de organização, um novo paradigma de encaminhamentos das questões escolares, ancorados nos princípios de participação, autonomia, de autocontrole e de responsabilidades (ANDRADE, 2004, p. 14)

Para Ferreira (2006), gestão “na educação é o cumprimento de princípios sociais, visto que a gestão da educação destina-se a promoção humana”. Além disso, estabelece metas educacionais, estruturais, pedagógicas e metodológicas a

se atingir, proporcionando os caminhos e ferramentas necessárias para cumprir com os objetivos idealizados. Dessa forma,

[...] a gestão escolar orienta-se para segurar aquilo que é próprio de sua finalidade: promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como direito de todos, conforme determinam a constituição e a lei de diretrizes e bases [...] (VIERA, 2007, p. 63).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) concebe-se a relevância da gestão democrática e traça os caminhos a serem seguidos em busca de uma qualidade da educação. Dessa maneira a LDBEN menciona no Art. 12º que,

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Com a responsabilidade de organização e efetivação da proposta pedagógica repassada para a comunidade escolar, deu-se também a autonomia para tomada de decisões que contemplassem as necessidades da instituição de ensino e de seus atores no contexto educacional. Para Libâneo (2001, p.293),

A organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas e diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico constitui-se como um documento norteador que abarca elementos filosófico-sociológicos, epistemológicos, didático-metodológico da instituição de ensino. Também é uma das alternativas para efetivar a gestão democrática e para refletir sobre as ações a serem adotadas nos espaços escolares. Sendo assim,

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir, sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios pra concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político pedagógico – o famoso PPP [...]:

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que

atuarão individual e coletivamente na sociedade modificando os rumos que ela vai seguir.

É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino aprendizagem (LOPES, 2010, p. 22).

Outra possibilidade de participação se dá na elaboração do regimento escolar, o qual,

É um documento que define a natureza, finalidade e estrutura da escola, bem como o regime escolar didático e as normas de convivência. É a lei maior da escola, as quais se sujeitam todos os que a fazem. Ele funciona como uma constituição, é participativo e democrático, não pode ser entendida como imposição. É um pacto firmado num clima de ampla participação. (ROCHA, 2013)

Para que ocorra construção do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar é necessário que haja a participação da comunidade escolar nas tomadas decisões. Desse modo, o Art. 14 da LDBEN (BRASIL, 1996) ressalta que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades locais e com base nos princípios da participação dos profissionais da educação na produção do projeto pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Em vista disso, os conselhos escolares são uma representação compostos por todos os segmentos escolares (pais, alunos, professores funcionários e equipes gestora) a fim de democratizar a gestão escolar. Para Pepe & Mercado (2005, p. 38):

A criação do conselho escolar, neste contexto toma-se fundamental, pois o processo de discussão nas comunidades escolares pode possibilitar a implantação da ação conjunta com a co-responsabilidade de todos no processo educativo, o que se constitui um mecanismo de ação coletiva, que canaliza os esforços da comunidade escolar em direção a uma escola renovada [...].

Ainda tem-se a oportunidade de participação no Círculo de Pais e Mestre (CPM), o qual

É outro mecanismo de fortalecimento do processo democrático, considerado como entidade civil com personalidade jurídica própria, sem caráter lucrativo, formado pelos pais dos alunos regularmente matriculados na escola, tendo como objetivo o estabelecimento de vínculo entre escola e família como contribuição necessária para o processo educativo. A entidade deverá ser regida por estatuto ou regulamento próprio. (ROCHA, 2013)

Também há a oferta de participação em grêmios estudantis como meio de promover a participação do segmento discente. Nesse sentido,

O Grêmio Estudantil tem como objetivo reunir o corpo discente da escola, para discutir e defender os interesses individuais e coletivos, incentivar a cultura literária, artística e desportiva, promover palestras e debates sobre questões de interesse do ensino. (ROCHA, 2013)

Uma vez que,

A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas na medida em que elas passam a se interessar, a sentirem-se responsáveis por tudo o que representa interesse comum. Assumir responsabilidade, escolher e inventar novas formas de relações traz possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos (DOURADO; DUARTE, 2001, p. 24).

Dessa forma, construir uma escola baseada na gestão democrática e na participação dos segmentos escolares propicia a produção de novas relações interpessoais, as quais têm em comum o compromisso com a educação. Diante disso, cria-se um espaço de diálogo para se debater sobre as metas e desafios do ambiente escolar, tornando-se um “organismo vivo e dinâmico”, operacionalizando as ações e dinâmicas dentro do seu contexto pedagógico (LÜCK, 2006a).

Considerando que a escola é um cenário de participação, desenvolvimento de habilidades e potenciais e que nesta esfera encontram-se alunos com AH/SD, é necessário refletir sobre ações que contemplem suas especificidades e interesses dos mesmos. Assim como, de que forma a gestão escolar democrática pode contribuir para efetivação do atendimento educacional especializado previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) para os alunos com AH/SD ou em uma proposta de enriquecimento, seja na sala de aula ou fora dela.

1.2 Gestão escolar e as possibilidades para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação

A gestão escolar configura-se com uma ponte de acesso para a construção do conhecimento e a escola como um ambiente desafio para os alunos. Dessa forma, a gestão escolar democrática pode em seu ambiente educacional contribuir para o desenvolvimento de habilidades e potenciais de seu alunado, especificamente os com AH/SD. Porém “devido às carências atuais do sistema de

ensino regular, fazem-se necessárias alternativas diferenciadas para o atendimento desta pessoa” (ABSD, 2000 p. 18).

Assim, propõe uma reflexão acerca organização do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar lançando um olhar para promoção de atividade de enriquecimento que contemplem o desenvolvimento educacional e social do aluno com AH/SD. Ainda, dialogando com a comunidade escolar pode-se pensar estratégias para auxiliar a escola no ato de cumprir atividade de enriquecimento.

Neste sentido, as atividades de enriquecimento para o aluno com AH/SD podem ocorrer em micro e macro esferas dentro da instituição de ensino. Dessa forma, a microesfera estão relacionadas com atividades de menor abrangência e de realização concomitante as atividades da sala de aula. Em se tratando e da macroesfera caracterizam-se como atividades de maior representação e impacto na comunidade escolar que podem ocorrer em contra turno da escola e de maneira extracurricular.

Diante disso, as possibilidades de atividades relacionadas ao micro ambiente poderiam ser desenvolvidas em sala de aula regular, como dinâmicas que trabalhem e favoreçam a integração dos colegas, reconhecimento dos pontos fortes e pontos fracos da turma. Discussões acerca de filme/textos ou sua realidade social a fim de sensibilizar e problematizar possíveis mudanças de ações. Outro recurso seria o desenvolvimento de trabalhos em duplas, trios ou grupos, no qual, possa haver diálogo e trocas de ideias entre os alunos, bem como eleições para escolher o destino do passeio da turma, ou a “simples” tarefa de organizar uma festa de despedida de um professor ou de fazer uma camiseta para a turma.

No âmbito macro das atividades, pode-se encontrar a escolha dos alunos de turmas que possuem atribuições a serem realizadas durante o decorrer do ano letivo, tais como participar de reuniões juntamente com os demais líderes de turma, organização de uma campanha de agasalhos para sua escola, organização dos jogos/gincanas escolares ou a organização de uma viagem de final de ano.

Além disso, tem-se a possibilidade de articular e representar os alunos na elaboração do projeto político pedagógico da instituição de ensino. Sendo assim, desenvolver ações como as anteriormente citadas, estimulam o aluno à criação de condições para compartilhar informações, buscar a opinião consensual do grupo e representá-la em situações decisórias. Tal como transmitir, integral e fielmente as

decisões, orientações, ponderações e instruções recebidas à turma ou escola representada e apresentar uma postura ética. Luckesi (2007) menciona que a sala de aula é um espaço de gestão e aprendizagem democrática para a vida. Estimular a gestão democrática na escola é uma alternativa de ensinar a viver a aprender.

Nota-se que uma gestão escolar democrática, envolvendo professores e demais membros da comunidade escolar pode favorecer a realização de atividade de enriquecimento para o incentivo e desenvolvimento das potencialidades do aluno com AH/SD.

1.3 Altas Habilidades/Superdotação e suas características

Para fazer uma reflexão acerca das AH/SD é necessário que primeiramente tenha-se conhecimento sobre as teorias que norteiam esta temática e defina-se, a partir desse conhecimento, qual delas apoiará esta reflexão. Entretanto, não se tem a intenção de apresentar neste trabalho todas estas teorias. Em primeiro lugar, porque não há tempo hábil para uma discussão tão aprofundada em uma monografia. E, em segundo lugar, porque as teorias que subsidiam o atendimento às AH/SD no Rio Grande do Sul e na maior parte do Brasil são suficientes para alicerçar teoricamente este estudo. Nesse sentido, é de suma importância a explanação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli como base para a reflexão feita nesta investigação.

Para Gardner (2000, p. 47), inteligência é definida com “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Propõe um conceito modular da inteligência, constituída por oito espectros: Inteligências Lingüística(verbal), Lógico-Matemática, Espacial, Musical, Corporal-Cinestésica Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista. Esta percepção multifacetada da inteligência implica em diferentes domínios de AH/SD e que podem variar de acordo com a cultura na qual o sujeito está inserido. De acordo com esta perspectiva, a definição de AH/SD utilizada no Brasil, proposta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) é a seguinte:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

A última parte da definição brasileira está de acordo com a concepção de AH/SD proposta por Joseph Renzulli (2004), evidenciando que uma pessoa que apresenta AH/SD apresenta um conjunto de características concomitantes, sendo estas, capacidade acima da média, criatividade e por fim o comprometimento com a tarefa. Para melhor compreensão é importante visualizar a representação gráfica feita pelo autor, a seguir:

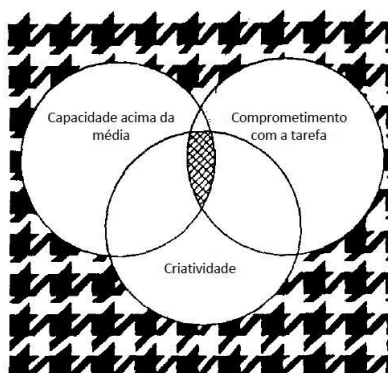


Figura 1- Representação gráfica da definição de superdotação, segundo Renzulli³.

Virgolim (2007) destaca que a habilidade acima da média pode ser formada pela habilidade geral (raciocínio verbal, numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal) e/ou específica (aplicar combinações das habilidades gerais a uma área do conhecimento, tais como: dança, fotografia, liderança, matemática, música). A criatividade é um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber ou do fazer. O envolvimento com tarefa refere à energia que o sujeito investe em uma área específica, como perseverança, paciência, autoconfiança e crença no próprio potencial para desenvolver um trabalho.

Além destes três fatores, encontra-se no diagrama uma rede que serve de suporte para os três anéis. Essa rede representa as influências do ambiente para

³ Figura extraída de RENZULLI, J. **A Practical System for Identifying Gifted and Talented Students**. Disponível on-line em <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html> Acesso em 16/09/2006. Permitida a reprodução pelo autor. Tradução de Nara Joyce Vieira.

que a pessoa possa desenvolver seu potencial (ABSD, 2000). Ainda encontram-se os fatores de personalidade do aluno que igualmente influenciam no desenvolvimento e manifestação de suas habilidades.

Contudo, vale destacar que os indivíduos com AH/SD não necessariamente apresentarão as três indicadores de forma harmônica, podendo haver uma discrepância entre as características apresentadas. Pode haver situações em que uma particularidade mostra-se superior à outra, ou seja, a habilidade acima da média pode apresentar-se mais desenvolvida que o comprometimento com a tarefa ou a criatividade. Porém as características devem ocorrer no mesmo espaço de tempo, no desenvolvimento de uma atividade.

Renzulli (2004) apresenta dois tipos de AH/SD, a escolar ou acadêmica e a produtivo-criativa. A acadêmica pode ser caracterizada pelos sujeitos que apresenta bom rendimento escolar, notas altas, aprendem rapidamente, se destacam nas áreas mais valorizadas na escola (português e matemática), apresentam nível de compreensão elevado. Já o produtivo-criativo, envolve aspectos da atividade humana nas quais se incentivam o desenvolvimento de idéias, produtos, expressões artísticas e “áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo” (RENZULLI, 2004, p. 83).

Cabe ressaltar que a AH/SD produtivo-criativa está mais sujeita a ser camuflada no ambiente escolar, devido a não valorização que esta sofre nesse contexto. Desta forma, os indivíduos que apresentam estas características passam despercebidos e a ausência de uma oportunidade de atendimento adequado a estes sujeitos, pode influenciar negativamente no seu desenvolvimento global.

Após a explanação das teorias que fundamentam esta pesquisa, torna-se importante ter o conhecimento dos indicadores apresentados pelos alunos com AH/SD. Ressalta-se que esses fatores podem sofrer variações devido ao contexto sociocultural que estão inseridos.

Virgolim (2007) expõe treze características principais presentes na pessoa com AH/SD na área acadêmica: perfeccionismo; a perceptividade; a necessidade de entender; a necessidade de estimulação mental; a necessidade de precisão e exatidão; o senso de humor; a sensibilidade e empatia; a intensidade; a perseverança; a autoconsciência; a não conformidade; o questionamento da autoridade; e a introversão.

Em se tratando de pessoas com AH/SD na área produtivo-criativo, estas tendem a apresentar os seguintes traços (RENZULLI & REIS, 1997 apud VIRGOLIM, 2007): não necessariamente apresentam QI superior; pensam por analogias; são criativos e originais; usam o humor, demonstram diversidade de interesses; gostam de fantasiar; gostam de brincar com as ideias; não ligam para as convenções; são inventivos; constroem novas estruturas; são sensíveis a detalhes; procuram novas formas de fazer as coisas; são produtores de conhecimento; não gostam da rotina; encontram ordem no caos.

É importante destacar que nem todos os alunos e pessoas com AH/SD terão todas estas características, sendo necessário lembrar que podem ser percebidas de forma diferentes, isoladas ou combinadas em cada sujeito. Neste sentido Virgolim destaca que:

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilo de aprendizagem, níveis de motivação e de auto-conceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (VIRGOLIM, 2007, p. 11).

Após ter o conhecimento das constitutivas de pessoas e alunos com AH/SD é imprescindível refletir especificamente sobre as inteligências pessoais e suas relações com as características citadas.

1.4 Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências múltiplas.

Para melhor compreensão deste capítulo, realiza-se o resgate da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000). Como já mencionado anteriormente, o referido autor elenca oito inteligências, descritas a seguir.

Sendo assim, para Gardner (1995, 1999, apud Maciel 2008), estas Inteligências Múltiplas podem ser caracterizadas como:

- Linguística (Verbal): A criança que desenvolve esta inteligência é bastante imaginativa e quer passar esta imaginação para o papel. É uma criança comunicativa, pois possui um vocabulário rico e narra os fatos com precisão e detalhes;
- Lógico-Matemática: Esta Inteligência possibilita que a criança use e avalie relações abstratas. A criança com esta inteligência gosta de calcular, quantificar,

considerar proposições e hipóteses e realizar operações matemáticas complexas. Também, é visível a sensibilidade a padrões de relacionamento lógicos, funções, afirmações e proposições, entre outras abstrações;

- Espacial: A criança que tem esta inteligência demonstra grande capacidade de perceber formas e objetos mesmo vistos de ângulos diferentes. Esta criança gosta de elaborar e utilizar mapas, plantas e outras formas de representação e tem facilidade em se localizar no mundo visual com precisão. Inteligência percebida principalmente nos astrônomos e marinheiros;

- Corporal – Cinestésica: Envolve o uso de todo o corpo ou partes do corpo para resolver problemas, criar produtos, expressar ideias e sentimentos. A criança com esta inteligência tem boa coordenação entre sistemas neurais, musculares e perceptuais, permitindo a manipulação de objetos e sintonia de habilidades físicas específicas. Esta inteligência envolve equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade;

- Musical: A criança tem facilidade em perceber sons diferentes, perceber as mudanças de sua intensidade, captar sua direcionalidade. Percebem com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons;

- Interpessoal: Capacidade de se colocar no lugar dos outros, compreenderem as outras pessoas;

- Intrapessoal: Capacidade de autoestima, automotivação. Sabe lidar com as próprias emoções, não é tão frustrado, pois reconhece suas limitações. A partir disso, forma um modelo verídico e coerente de si mesmo e usa isso para construção da felicidade, tanto pessoal quanto social;

- Naturalista: Pessoas que possuem uma atração pelo mundo natural, sensibilidade para identificar a paisagem nativa e apresenta certo sentimento de êxtase diante do espetáculo da natureza.

Na figura 2 a seguir, apresenta-se um mapa conceitual das inteligências múltiplas. Nele encontramos as oito inteligências propostas por Gardner (2000) e os componentes centrais que constituem cada uma delas.

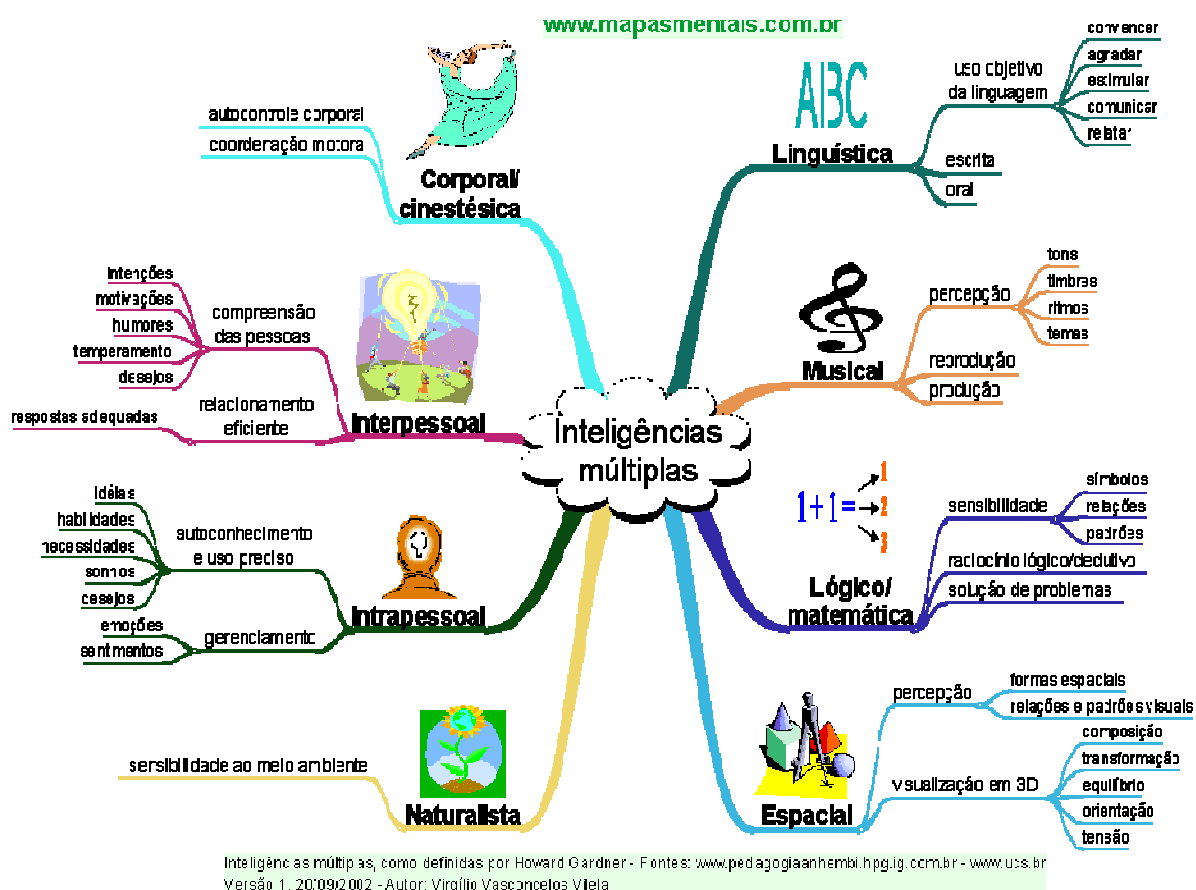


Figura 2. Mapa conceitual das Inteligências Múltiplas⁴

Com base nas oito inteligências relatadas acima e com o suporte da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), podem-se identificar sujeitos que apresentam o comportamento superdotado. Dessa forma, se dará maior ênfase nas inteligências pessoais, já que o foco deste trabalho é identificar como a gestão escolar oferta ações para potencializar as habilidades dos alunos identificados com AH/SD nas inteligências pessoais. No entanto Gardner (2002) irá desmembrar as inteligências pessoais em interpessoal e intrapessoal.

Cabe salientar que estes sujeitos ainda podem vir a apresentar um conjunto de características gerais que serão discutidas no capítulo seguinte, relacionando às inteligências pessoais.

⁴ Elaborado por Virgílio Vasconcelos Vilela. Disponível on-line em http://www.mapasmentais.com.br/modelos/inteligencia/mm_edu_inteligencias_multiplas.htm. Acesso em 24/09/2011.

1.5 Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais e suas características.

Neste capítulo proponho dialogar mais especificamente sobre inteligências pessoais, já que na nossa literatura sobre as AH/SD ainda são restritos as discussões desta temática. Cabe mencionar que em nossa sociedade e no contexto educacional “as evidências de indivíduos excepcionais – prodígio ou excêntricos nas esferas pessoais são menos persuasivas, mas de modo algum inexistentes” (GARDNER, 1994, p 187).

Como mencionado anteriormente, Gardner (1994) após muitos estudos acerca das inteligências pessoais, sugere a sua classificação em duas áreas, ou seja, a inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal. Nesse sentido é de suma importância compreender o que a literatura aborda sobre estas inteligências.

A inteligência interpessoal está relacionada ao exterior do sujeito, isto é, à capacidade para relacionar-se com outros indivíduos. Sendo sensíveis para identificar seu humor, temperamentos, motivações, intenções nos diferentes ambientes em que se encontra inserido. Do mesmo modo poderá facilitar que o sujeito haja considerando as suas percepções do ambiente para influenciar ou motivar um grupo a realizar seus desejos e vontades. Notam-se estas características de inteligência interpessoal em líderes políticos, religiosos entre outros.

Já a inteligência intrapessoal está associada ao interior do sujeito, à sua vida sentimental, à capacidade de acessar o seu “eu”, suas emoções e sentimentos. Principalmente em discriminar toda essa gama de informações que ocorrem em seu interior, fazendo uma avaliação destas informações. A discriminação dessas informações pode ocorrer na forma mais primitiva, ou seja, distinguir um sentimento de prazer de um de dor e a partir disto agir diante dessa situação. A forma mais avançada está na capacidade de distinguir sentimentos mais complexos e diferenciados, como exemplo pode-se citar, uma consulta ao psicólogo no qual são alcançadas as profundezas do nosso ser e assim, problematizados/tensionados pelo profissional.

Cabe mencionar que há inúmeras formas de representações das inteligências pessoais. Essas variam de acordo com cada cultura e seus sistemas de símbolos, tal como as interpretações das experiências vivenciadas, “as variedades de

inteligência pessoal provam ser muito mais distintivas, menos comparáveis, talvez até mesmo não passíveis de serem conhecidas por alguém de uma sociedade estranha”. (GARDNER, 1994, p. 186).

Os sujeitos com AH/SD nas inteligências pessoais poderão evidenciar características gerais citadas por Virgolim (2007) e por Renzulli & Reis (1997, apud VIRGOLIM, 2007). Em se tratando especificamente das inteligências pessoais é possível perceber uma fusão de características de cunho acadêmica com as de cunho produtivo-criativa. As pessoas com AH/SD podem evidenciar ambas as características, mesmo sua habilidade estando qualificada como produtivo-criativa.

Primeiramente, faz-se a explanação e exemplificação das características acadêmicas. Nesse sentido, notam-se as evidências de características acadêmicas (VIRGOLIM, 2007) em atitudes de liderança de um grupo ou em posicionamento de opiniões. A perceptividade, sensibilidade, empatia, perseverança, autoconsciência, não à conformidade e questionamento à autoridade são características que também podem ser apontadas neste grupo. No entanto, cabe ressaltar que embora estas características estejam presentes em constantes situações, essas podem sofrer variações de representações, bem como podem estar vinculadas a ações positivas ou negativas de liderança.

Ao pensar em características como a perceptividade, a sensibilidade e a empatia é possível afirmar que estas se remetem à habilidade de perceber o ambiente em que se está inserido, ou seja, sentir se está tranquilo ou agitado e em como agir diante dessas situações. Também está relacionado a identificar-se com o outro, com suas ideias e intenções, ou simplesmente a perceber sua variação de humor ou sentimentos.

Ao refletir sobre as características de não conformidade, questionamento de autoridade e autoconsciência, subsidio-me, na página criada em uma rede social chamada “Diário de Classe”, para elucidar a manifestação positiva destas características. Está página foi organizada por uma adolescente de 13 anos e tem como objetivo denunciar a situação de uma escola pública de Florianópolis/SC, onde a adolescente estuda⁵.

⁵ Acesso a página na rede social: <https://pt-br.facebook.com/DiariodeClasseSC>. Acessado em 29 de abril de 2014.

Esta jovem ao perceber e apontar a situação de infra-estrutura em que sua instituição de ensino se encontrava demonstrou não conformidade e questionamento de autoridade ao buscar respostas. Além disso, sua autoconsciência permitiu a visão ampla de suas ações e o gerenciamento de sentimento e emoções em relação a sua criação, uma vez que houve participações em programas televisivos e reportagem em meio impresso.

São características produtivo-criativas, segundo Renzulli & Reis (1997, apud VIRGOLIM, 2007) ser criativo, original, inventivo, sensível a detalhes, a demonstrar diversidade de interesse e construir novas estruturas. Estas características estão presentes, também, no “Diário de Classe”, já que a autora demonstrou ser criativa, original e inventiva na criação de sua página. Bem como, construiu novas estruturas ao fazer uso de uma rede social idealizada para o lazer, transformando-a em um espaço de críticas e questionamentos e na qual pudesse sensibilizar o maior número de pessoas sobre a situação da escola pública no estado de Santa Catarina.

Ainda apresenta diversidade de interesse, pois busca expor em diferentes formatos os problemas existentes na instituição de ensino, ou seja, utiliza fotos/vídeos e escrita. Além disso, a autora é sensível aos detalhes de sua criação, quando avalia qual formato de publicação chamou e deteve a maior atenção de seus seguidores ou quando está elaborando a pauta para a nova postagem/publicação.

Portanto, nota-se em que há momentos em que as características produtivo-criativas e acadêmicas se mesclam as situações vivenciadas. Mas, e quando estas situações ocorrem no contexto escolar? Como a gestão escolar problematiza/potencializa ou articula essas ações? Para isto faz-se necessário compreender e refletir sobre tais questões.

2. PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

Antes de dialogar sobre o percurso da investigação, lança-se o olhar atento para as palavras de Rubem Alves (2004, p. 10), “Para as crianças, o mundo é um vasto parque de diversões. As coisas são fascinantes, provocações ao olhar. Cada coisa é um convite”. Refletindo sobre esta proposição, vou mais além, penso que para o professor pesquisador o mundo “escolar” é um vasto parque de diversões. A dinâmica e a essência da escola, os alunos e suas constantes transformações, os pais e/ou e suas preocupações e nós professores estamos cercados de tantos convites a todo o momento.

Cabe a nós sermos sensíveis e curiosos para querer investigar, saber mais a respeito, ou seja, pesquisar. De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 15) “pesquisar não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Portanto, pesquisar não é simples ou fácil, exige um investimento de leitura, reflexões e tempo. Mas acima de tudo pesquisar exige flexibilidade do pesquisador em compreender que seu estudo poderá sofrer alterações de acordo o tempo histórico, contexto socioeconômico e cultura.

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Lüdke e André (1986), o estudo qualitativo tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados, os quais são predominantemente descritivos com um plano aberto e flexível e focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada. Dessa forma, através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, enfatizando o processo e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN e BIKLEN, 1982).

Para desenvolver esta pesquisa adotou-se o estudo de caso. Lüdke e André (1986) afirmam que esse estudo visa à busca de descobertas, mesmo que o pesquisador parta de alguns referenciais teóricos, ele procurará manter-se atento a novos elementos que possam emergir. O quadro teórico inicial servirá de estrutura básica a partir da qual novos aspectos ou novos elementos poderão acrescentados.

A coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, uma vez que a entrevista permite a captação imediata de informações desejadas, assim como permite correções, esclarecimentos e adaptações, como apontam Lüdke e André

(1986). Foram elaborados roteiros de entrevistas para cada uma das participantes os quais se encontram no Apêndice. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Os dados coletados no estudo serão averiguados por meio da análise de conteúdo, que consiste, segundo Laville e Dionne (1999, p. 214), “em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”.

2.1 Caminhos iniciais da investigação

Para produzir a pesquisa prevista, inicialmente optei em realizar entrevistas semiestruturadas com um representante da gestão escolar, discentes e também da família de uma Escola Estadual de Santa Maria/RS. Estas representam os segmentos que organizam, participam e usufruem das ações elaboradas/adotas pela gestão escolar.

Cabe assinalar que a seleção desta Escola Estadual como participante da pesquisa, se deu em função da escola possuir uma aluna identificada com indicadores de AH/SD nas inteligências pessoais em seu corpo discente. O processo de identificação ocorreu no ano de 2012, sendo desenvolvida pelo projeto de pesquisa “Da Identificação a Orientação de Alunos com Características de Alta Habilidades/Superdotação”, coordenado pela professora Soraia Napoleão Freitas.

O projeto de pesquisa supracitado atuou na escola em média seis meses, realizando com os professores conversas informativas de sensibilização sobre a temática das AH/SD a fim de suprir as dúvidas existentes e explanar os indicadores de AH/SD que estes sujeitos podem vir apresentar. Também desenvolveu as etapas do processo de identificação.

Nesse sentido, as etapas de identificação se organizam em cinco momentos, o primeiro ocorre no preenchimento da lista de verificação de indicadores AH/SD, que tem como objetivo realizar o mapeamento de características dos alunos. Em segundo momento está o preenchimento pelo professor do questionário específico do aluno. No terceiro momento conta-se com a participação dos alunos que estão no 4º e 5º ano, já que estes são responsáveis pelo preenchimento do seu próprio questionário. Este tem como intuito visualizar a percepção que o próprio aluno tem de suas habilidades e de suas características enquanto aluno. Os pais e/ou

responsáveis dão vida ao quarto momento, quando são convidados a realizarem o preenchimento do questionário específico do filho (a). Esta etapa é fundamental durante o processo de identificação, já que, permite perceber as características apresentadas pelo aluno no ambiente familiar. Cabe salientar que estes instrumentos, para identificação de alunos com AH/SD, foram elaborados por Freitas e Pérez (2012). Consecutivo a estas etapas, são realizadas, as análises destes instrumentos para observar as características de habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa segundo Renzulli (2004). Após as análises, entra em cena o quinto momento, que é caracterizado por ser a “reunião convite” para os pais e ou/ responsáveis destes alunos identificados.

Nesta reunião os pais e/ou responsáveis são convidados a participar de uma conversa informativa que possui como intenção elucidar a importância de estimular e desenvolver as habilidades de seu filho (a). Assim como sugerir a participação no projeto de extensão “PIT- Programa de Incentivo ao Talento: Valorizando potencial”, coordenado pela professora citada anteriormente, e que tem como objetivo atuar seguindo a proposta de um programa de enriquecimento extra-escolar.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Os três sujeitos desta pesquisa caracterizam-se como uma representante da equipe gestora, que atua como vice-diretora do turno da tarde de uma Escola Estadual de Santa Maria/RS, licenciada e bacharel em geografia pela Universidade Federal de Santa Maria e está atualmente com cinquenta e seis anos de idade. O segundo sujeito é uma aluna de treze anos e está sétimo ano do ensino fundamental e foi identificada com AH/SD nas inteligências pessoais, pelo projeto citado anteriormente, no ano de 2012. Como representante da família, convidou-se a mãe da aluna, de quarenta e um anos, com o ensino fundamental incompleto e que atua como acompanhante de idosos.

A escolha destes sujeitos deu-se por estes configurarem os três segmentos da gestão escolar e também por ter vivenciado o processo de identificação ocorrido no ano de 2012 na escola. A escolha destes critérios justifica-se na dupla experiência vivenciada pelos sujeitos de pesquisa, que concomitantemente foram gestores da escola e atores do processo identificação.

Faz-se necessário mencionar que serão adotados os termos, Ar, Fogo e Terra respectivamente para nomear a vice-diretora, a aluna e a mãe, mantendo, assim a preservação de suas identidades. A escolha do elemento Ar para a vice – diretora se deu em função de sua presença ser sutil, mas de grande importância para manter a escola respirando. O Fogo é ativo e vibrante assim como a aluna. Já sua Mãe é como a Terra, cheia de vida e a base para o desenvolvimento de sua filha.

Salienta-se que o quarto elemento - Água - corresponderia à participação da professora de Fogo. Esta foi sugerida pela aluna em função de sua afinidade pela disciplina de Português e pela aproximação com a docente. No entanto não foi possível realizar a entrevista semiestruturada devido à ausência de Água no dia agendado para efetivar sua participação nesta pesquisa. O que esta ausência sem justificativa pode significar? Será que a docente sempre se omite, quando é necessário ouvir os docentes? Como a gestão escolar media a falta de participação dos docentes? Quais estratégias poderiam ser adotadas para diminuir esta evasão? Entendemos que estas são questões importantes para outro estudo, não sendo, portanto, analisadas aqui.

Nomeio-me como Natureza, uma vez que, enquanto pesquisadora tem a intenção de compreender as relações que estes elementos estabelecem. E, dessa forma, refletir sobre as ações dos elementos e os impactos no ambiente.

2.3 Coleta dos dados

Primeiramente, verificaram-se os arquivos internos do projeto de pesquisa “Da Identificação à Orientação de Alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação ”para localizar os alunos identificados com características de AH/SD nas inteligências pessoais. Nesse sentido, foi localizada uma aluna que apresentava o requisito das inteligências pessoais.

Posteriormente foi verificado o interesse da escola em participar da pesquisa pretendida e também a disponibilidade da mãe e da aluna em contribuir com este processo de investigação. Consecutivo, foram agendadas datas para a realização da coleta dos dados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Essa pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com gravação em áudio, cujo roteiro encontra-se em Apêndice B.

2.4 Análise dos dados coletados

A análise qualitativa se caracterizou pela busca do significado da fala dos sujeitos envolvidos, relacionando o contexto no qual as participantes estavam envolvidas e a abordagem conceitual teórica que subsidiou a investigação. Após leitura exaustiva do material coletado, foram estabelecidas as categorias de análise, sendo elas: conhecimento da temática das AH/SD, conhecimentos acerca da identificação da aluna com características de AH/SD nas inteligências pessoais, oferta de ações da gestão escolar para potencializar a AH/SD nas inteligências pessoais, facilidades e dificuldades encontradas pela gestão escolar em ofertar ações para potencializar a AH/SD nas inteligências pessoais, participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico e por fim a interação de Fogo com a família, amigos, professores e gestão escolar.

O Quadro 1, referente ao conhecimento que os sujeitos investigados possuem sobre a temática das AH/SD, mostra os discursos das participantes do estudo.

| Gestora | Aluna | Mãe |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Olha na verdade eu comecei a me interar (Risos) foi com vocês mesmo, mas muito pouco, muito pouco mesmo eu comecei a dar por conta disso. Seriamente foi com vocês | Não se... Ah sei lá tipo, eu não acho que eu seja melhor que os outros, eu só acho que eu consigo desenvolver melhor uma parte minha. No caso meu instinto de liderança, eu sou mais rápida, eu penso melhor, tipo eu... crio... como eu posso dizer... novos caminhos entendeu? Nova, novas possibilidades daquele projeto e consigo liderar muito bem. | Olha se eu ouvi fala eu não me recordo muito assim, por que eu tenho a vida muito atribulada com filho, com neto, com serviço, então talvez não tenha prestado muita atenção nisso |

Quadro 1 – Conhecimento da temática das AH/SD. Fonte: a autora

Pela análise deste quadro é possível perceber na fala de Ar que o conhecimento da gestão escolar sobre sujeitos com indicadores de AH/SD estão ainda superficiais e em processo de reconhecimento e/ou aceitação. Nesse sentido, tal processo ainda está cercado e permeado pelos sete mitos sobre as AH/SD, segundo Pérez (2003), os quais podem dificultar a aceitação de determinados

alunos identificados com características de AH/SD. Para melhor compreensão faz-se necessário apresentar tais mitos: sobre constituição; sobre a distribuição; sobre a identificação; sobre níveis ou graus de inteligência; sobre desempenho; e sobre atendimento.

Destaca-se um ponto interessante de sua fala quando menciona “Seriamente foi com vocês”. Tal contribuição faz menção ao projeto de pesquisa “Da Identificação à Orientação de Alunos com Características de Altas Habilidades/Superdotação” que realizou o processo de identificação na escola no ano de 2012. Nesse sentido, ressalta-se a importância do trabalho desenvolvido pelo projeto em apresentar às instituições de ensino a temática das AH/SD e esclarecer à comunidade escolar sobre os mitos que permeiam o processo de identificação, para que assim, mais alunos sejam visualizados no ambiente escolar.

Terra, mãe de Fogo, registra em sua fala não se recordar da identificação das características de AH/SD na filha: “Olha se eu ouvi fala eu não me recordo muito assim [...], sugerindo com esse discurso, um esquecimento da sua participação do processo de identificação de AH/SD ocorrido na escola. Tal fato necessita de um olhar atento, já que a família é uma das principais fontes de informação sobre as características apresentadas pelas crianças com indicadores de AH/SD no ambiente familiar.

Segundo Fleith (2007), a família tem uma grande contribuição no processo de identificação das AH/SD, pois, geralmente, são os primeiros a perceber as características diferenciadas em seus filhos. Ainda, podem ofertar um ambiente de estímulos, desafios e contribuir para o desenvolvimento das suas potencialidades.

Na fala de Fogo encontramos algumas das características que os sujeitos com AH/SD podem vir a apresentar. Embora ela não faça uso da nomenclatura “Altas Habilidades/Superdotação”, mostra perceber que possui características diferentes dos seus pares. Fleith (2007) menciona que uma consciência aguçada de si mesmo, pode contribuir para esta percepção, uma vez que, Fogo destaca qual é sua área de potencial e explana peculiaridades suas ao desenvolver os projetos em seu cotidiano escolar. Dessa forma, Fogo evidencia as características da inteligência intrapessoal ao fazer o reconhecimento da velocidade do seu pensamento e das estratégias que estabelece para atingir o seu objetivo.

Nota-se que dois segmentos da comunidade escolar possuem um o conhecimento superficial sobre as AH/SD e ou não recordam de sua participação do processo de identificação. Tal fato pode dificultar a aceitação destes sujeitos inseridos no ambiente escolar e também na efetivação dos direitos assegurados na Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Somente a representante do segmento dos discentes apresenta possuir conhecimento sobre as AH/SD. No entanto será que possui força e voz para lutar por seus direitos em busca de ações para potencializem suas habilidades? Ou ainda, será que ela possui conhecimento de seus direitos?

O Quadro 2 é referente ao conhecimento da aluna identificada como sujeito com características de AH/SD nas inteligências pessoais, apresenta o discurso dos sujeitos de pesquisa.

(continua)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Sim, sim, e sei sim, e vários né? Pois é, eu sempre achei que aquele dom dela fosse um problema, né. Na verdade... é um dom, é bom até saber que aquilo ali seja outra coisa que não seja de brigar de...de...de... (rindo).</p> <p>A J. uma delas. E uma ótima aluna, nossa!</p> | <p>Deixa eu ver o que eu gosto mais, eu sou muito boa em rir, eu adoro fazer as outras pessoas rir(sic), gosto “deu” Ahm de que mais de que eu sou boa,eu sou boa em Historia.</p> <p>Tem, tem muita gente, tem bastante gente que sabe dançar, tem muita gente que sabe e tem vergonha, tem vergonha de mostra o que sabe fazer, e isso eu acho que sou bem diferente porque eu sou meio “caruda”, eu gosto de mostrar o que eu sei fazer, eu não consigo sentir vergonha. Por exemplo na nossa apresentação de ciência que teve algumas semanas atrás minhas colegas estavam gaguejando, ai eu, metida, tomei o papel da mão das minha colega e li tudo perfeitamente, minha professora de ciências ficou de boca aberta perguntando onde é que tava essa guria que estava escondida, eu não consigo sentir vergonha. Eu gosto muito de me aprofundar nas coisas. Se eu entro num</p> | <p>Não, não. Se ela comentou comigo, posso até, não ter prestado muita atenção né.</p> |

(conclusão)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| | projeto eu entro de cabeça. Como diz a minha mãe se eu entro numa briga eu entro pra ganhar e não pra perder. | |

Quadro2 – Conhecimento sobre a identificação da aluna com características de AH/SD nas inteligências pessoais. Fonte: a autora.

A partir da análise deste quadro é possível notar nas falas da vice - diretora Ar, que esta tinha conhecimento da identificação e havia participado do processo. Porém, evidencia não saber o número de alunos identificados e suas áreas de potencial.

Contudo, o projeto de pesquisa “Da Identificação à Orientação de Alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação” realiza após o término do processo de identificação a entrega da lista geral dos alunos identificados com características de AH/SD e os pareceres específicos por aluno, os quais constam informações sobre o processo de identificação realizado e a área de características de AH/SD, bem como, convite para participar do projeto de extensão “Programa de Incentivo ao Talento – PIT: Valorizando potenciais”.

Nesse sentido, nota-se um arquivamento de informações referentes aos alunos identificados com AH/SD, o que pode ocasionar um desconhecimento dos docentes sobre as características dos alunos. E em decorrência disto os profissionais não refletem sobre estratégias pedagógicas para potencializar as habilidades de seus alunos identificados.

Outro ponto de suma importância a ser observado a partir da fala de Ar é que por ela não conhecer o número de alunos de identificados acarreta no não atendimento educacional especializado a estes sujeitos. O qual é assegurado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

No entanto, cabe à gestão escolar ofertar um espaço reflexivo para dialogar acerca do processo de identificação realizado e lançar um olhar diferenciado para a aluna com AH/SD nas inteligências pessoais. Da mesma forma que é necessário refletir sobre a possibilidade de atender esta aluna no atendimento educacional especializado. Ainda realizando as modificações necessárias em seu Projeto Político Pedagógico para efetivar e garantir tal ação.

Ao pronunciar “*Pois é eu, sempre achei que aquele dom dela fosse um problema, né*”, primeiramente Ar parte do imaginário social de que as AH/SD seria um “dom”, um presente divino dado ao homem. O qual pode estar relacionado com o mito sobre a constituição sugerido por Pérez (2003), em razão de estar ligada a possível origem “divina” das AH/SD. Logo após, sugere estar em processo de sensibilização para reconhecer a Fogo com características de AH/SD nas inteligências pessoais, dado que as “Brigas” da aluna eram vistas com um elemento negativo e não como um elemento de liderança.

Corroborando com o discurso de Ar, Winner (1998, p.14) menciona que:

Nós raramente percebemos crianças superdotadas em áreas difusas como liderança, entendimento interpessoal ou auto-percepção. Porém, isso não significa que elas não existam; nós apenas não sabemos como encontrá-las. E nós não classificamos as crianças que demonstram empatia, moralidade ou coragem excepcional como superdotadas, mas antes, como tendo um caráter esterlino

Ainda refletindo sobre o discurso de Ar é possível perceber a presença de outro mito sobre a AH/SD. Neste caso o mito sobre desempenho (Pérez 2003) ao mencionar sua aluna J. com características de AH/SD na área linguística com mais facilidade e por esta ter um bom desenho nas disciplinas da escola.

Fogo menciona “Eu, pelo que parece sou boa em liderar, sou boa em mandar! Manda! (risos)”, a aluna evidencia compreender liderança como uma posição de autoridade ao ordenar que as pessoas realizem as ações que ela solicita. Em contra partida a isto, Lück (2010) conceitua:

Liderança é um conceito complexo que abrange um conjunto de comportamentos, atitudes e ações voltado para influenciar pessoas e produzir resultados, levando em consideração a dinâmica das organizações sociais e do relacionamento interpessoal e intergrupar no seu contexto, superando ambigüidades. (Lück, 2010, p.37).

Fogo evidencia elementos da inteligência intrapessoal quando afirma na frase “[...] eu acho que sou bem diferente [...]”, como a capacidade de se perceber e se reconhecer perante o grupo, mas ao mesmo tempo demonstra aceitar a sua diferença. Outro momento que merece atenção é quando Fogo diz “[...] li tudo perfeitamente, minha professora de ciências ficou de boca aberta perguntando onde é que tava essa guria que estava escondida [...]” explicitando que muitas vezes os professores possuem dificuldade de reconhecer as habilidades que seus alunos

apresentam, o que pode estar cercado de mitos sobre as AH/SD ou também que a metodologia adotada não permite a visualização das mesmas. De acordo com Alencar (2003, p. 01), “[...] é fundamental que o professor esteja melhor equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talento⁶, competências e habilidades diversas.

Fogo sinaliza a característica envolvimento com a tarefa (RENZULLI 2004) quando *fala* “Eu gosto muito de me aprofundar nas coisas. Se eu entro num projeto eu entro de cabeça. Como diz a minha mãe se eu entro numa briga eu entro pra ganhar e não pra perder”. Da mesma forma que sugere gostar de realizar pesquisas e ir mais além do que é ofertado pela escola ou nas atividades extracurriculares freqüente para construir seu conhecimento.

Terra sugere não ter conhecimento ou não ter valorizado o fato sua filha Fogo ter sido identificada com características de AH/SD nas inteligências pessoais. Segundo Solow (2011, apud Leonessa, 2014), a história familiar, a percepção, as crenças e valores parentais também são fatores socioculturais que exercem forte influência em como a família concebe o talento⁷.

Sendo assim, Fleith & Guimarães (2006) e Sabatella (2007) ressaltam a necessidade de criação dos serviços de orientação e aconselhamento familiar com a finalidade de informar aos pais às características e necessidades dos filhos com AH/SD e sobre alternativas para lidarem com as peculiaridades e reconhecem as habilidades dos seus filhos. O Projeto de Extensão “Programa de Incentivo ao Talento – PIT: Valorizando Potenciais”, conta em sua estrutura com o “Grupo de Pais”, no qual se caracteriza como um ambiente de diálogo, troca de informações e experiência acerca da temática das AH/SD, a fim de contemplar as curiosidades e dúvidas dos pais e/ou responsáveis que freqüentam o projeto supracitado.

O Quadro 3 faz referencia à oferta de ações da gestão escolar para potencializar as habilidades da aluna identificada com características de AH/D nas inteligências pessoais.

Observando a fala de Ar nota-se que esta concebe que o envolvimento em atividades coletivas, sendo elas no esporte ou em sala de aula, poderá auxiliar a

⁶ Termo utilizado pela autora para se referir a AH/SD.

⁷ Nomenclatura utilizada pelo autor para referir-se as AH/SD.

aluna desenvolver-se no ambiente escolar. Nesse sentido, seus apontamentos caracterizam-se como ações de micro esfera e tem como objetivo potencializar as habilidades da aluna e contribuir para a construção do seu conhecimento de vida.

| Gestora | Aluna | Mãe |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Eu acho que proporcionando, ela tendo, tendo a oportunidade de fazer parte de...de... de grupos que ela realmente precise liderar, eu acho que já é um, ou seja, de trabalho, ou seja, um esporte... Até no... no CPM (Circulo de Pais e Mestre) por que se ela é uma boa Líder ela vai ter boas idéias também, Né?</p> | <p>Ai, não sei, é tipo, a escola que abre caminhos pra gente né? Abre novos caminhos, o meu sonho é ser juíza, eu quero ser uma juíza, não tenho ideia, tipo, não tenho ideia nisso de liderança no que pode abrir caminhos pra mim, eu nunca pensei nisso.</p> | <p>Olha eu sempre disse, ahm, em várias reuniões, até mesmo conversando com as professora(sic), que aqui é a segunda casa dos meus filhos. Aqui que eles vão fazer, vão dar os primeiros passos pra que no futuro serem alguém. Eu sempre digo pra eles nunca desistam de estudar. Porque se com o estudo hoje em dia a gente não se tem nada às vezes não se consegue um bom emprego, às vezes com o diploma na mão, de uma profissão boa não consegue, às vezes vai trabalhar de empregada doméstica, vai trabalhar de faxineira, então tem que estudar, tem que estudar, tem que se dedicar e eu sempre apoiei a escola em tudo que foi em relação á educação de qualquer criança, mesmo sendo os meus filhos ou não sendo os meus filhos, então tudo que a escola ofereceu até hoje para os meus filhos eu não tenho o que reclamar. E não tenho mesmo.</p> |

Quadro 3 – Oferta de ações da gestão escolar para potencializar a AH/SD nas inteligências pessoais.

Fonte: a autora.

No entanto, ao sugerir a participação da aluna no Círculo de Pais e Mestres (CPM), o qual se configura com a representação dos pais e/ou responsáveis dos alunos que visa auxiliar e complementar a gestão escolar, assim como, aproximar a família da escola. Tal representação tem subsídio na Constituição Estadual, artigo nº 212, que assegura aos pais, aos professores, aos alunos e funcionários organizarem-se, em todos os estabelecimentos de ensino, através de associações, grêmios ou outras formas. No entanto, segundo o Decreto nº 42.411 (RIO GRANDE

DO SUL, 2003), não atribui participação discente ao CPM. Diante deste discurso é necessário refletir se os professores e pais estão recebendo esclarecimento sobre o objetivo do CPM, as funções dos cargos eleitos e principalmente das ações deverá executar.

Porém, uma alternativa de ações de micro esfera poderia ser a criação de uma grêmio estudantil para os alunos organizassem eleições, debates e metas para cumprir durante o período de vigência do mandato. Tal movimento também estaria amparado na Constituição Estadual, artigo nº 212, que permite os alunos organizarem-se em grêmios estudantis.

Outra possibilidade poderia ser a participação no Conselho Escolar, o qual permite a representação discente, docente, de funcionário e pais e/ou responsáveis. Ambas as possibilidades ofereceriam um ambiente de grande estímulo e desafios para a aluna, uma vez que esta estaria auxiliando nas decisões de sua comunidade escolar e também estaria exercitando sua escuta e argumentação.

Fogo, em sua fala “[...] não tenho ideia, tipo, não tenho ideia nisso de liderança no que pode abrir caminhos pra mim, eu nunca pensei nisso” manifesta não ter conhecimento de como ser proativa, poderá fazer a diferença em seleção de emprego ou ainda, que ser líder pode auxiliar na ascensão de sua futura carreira. Nesse sentido, questiona-se como a escola não problematiza tal questão? Uma vez que a educação busca formar cidadãos autônomos e críticos. Qual e relação entre autonomia, criticidade e liderança?

Resgata-se novamente as características apontadas por Renzulli (2004), capacidade acima de média, envolvimento com a tarefa e criatividade, enfocando principalmente o envolvimento com a tarefa. Nesse sentido, a aluna em seu processo de desenvolvimento da autonomia, de ir à busca de soluções para os problemas observados na escola ou organizar um grupo para refletir/protestar sobre as ações de professores ou funcionários demandaria energia para realizar tais ações. Esta energia pode ser compreendida como envolvimento com a tarefa.

Para relacionar criticidade e liderança faz-se uso da característica de não conformidade sugerida por Virgolim (2007) e por Renzulli & Reis (1997, apud VIRGOLIM, 2007). Para ser crítico é necessário ser reflexivo sobre as ações que acontecem ao ser redor, para que dessa maneira o movimento de criticidade tome voz e abra espaço para a atitude de liderança.

É válido destacar que Terra pela primeira vez explana seguramente suas expectativas em relação à escola e educação dos seus filhos, assim como, evidencia a importância da instituição de ensino para a formação e sucesso de profissional de seus filhos. Para LÜCK (2006a, p.31) é necessário “reconhecer que a educação é condição necessária para a formação de indivíduos, sem o qual estes não se alçam a níveis mais elevados de desenvolvimento humano, como pessoas e cidadãos”.

Porém, Terra em seu discurso, se coloca em uma posição de aceitação/submissão sobre as decisões que a escola possa tomar durante ano letivo para o desenvolvimento de suas atividades. Dessa forma, sugerindo uma anulação de participação ativa em reuniões, ou seja, Terra não expõe suas contribuições ou reflexões acerca de decisões tomadas, apenas possui a compreensão da importância da escola para seus filhos.

Outro elemento que pode contribuir para uma atitude aceitação/submissão pode ser a baixa escolarização de Terra, uma vez que está pode possuir o imaginário social de que para “ser alguém na vida” é necessário ter concluído a educação básica ou superior. Nesse sentido, para ser visualizado e ter voz é necessário ter “estudo”.

O Quadro 4 é referente às facilidades e dificuldades que encontra a gestão escolar em realizar ações que potencializem as habilidades da aluna identificada com AH/SD nas inteligências pessoais.

(continua)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>não, não, não. Quanto a isso não...</p> <p>Dos pais de repente? AR: Ah! Eu não sei os pais, mas eu nunca conversei com os pais pra saber né.</p> | <p>Aceita, se é bem organizado, se tem, tipo, se a gente tá dedicado, se elas dizem que a gente realmente tá dedicado, que vai dar certo, elas apoiam. Muito! Isso não tem o que falar do X. O X apóia muito a gente. Só que às vezes muitos não correspondem como elas querem. Dai elas cortam algumas coisas, mas...</p> | <p>É aí nesse ponto a gente tem que se unir, porque se a gente não se unir, a gente não consegue nada né. A gente tem que se unir, escola, pais, participantes, funcionários a gente tem que fazer aquele grupo, aquela união pra agente maior apoio. para poder seguir em frente, porque se não... Claro que seria, se a escola ver que a FOGO tem esse potencial, que a FOGO é como se diz assim,</p> |

(conclusão)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|---------|-------|----------------------------------------------------------|
| | | “vamos apostar nossas fichas nela” eu dou o maior apoio, |

Quadro 4 – Facilidades e dificuldades na oferta de ações para potencializar as Inteligências pessoais.
Fonte: a autora.

A vice-diretora Ar destaca em sua fala não encontrar empecilhos para desenvolver tais ações, sugere ser aberta a novidades e busca contemplar os interesses evidenciados pelos alunos. Desde que eles tenham consciência de suas ações e sejam responsáveis para cumprir com os acordos realizados.

No entanto, indica não ter um diálogo próximo aos pais e/ou responsáveis para consultar suas opiniões acerca das ações adotadas pela escola para qualificar/potencializar a educação. A partir disso faz-se necessário promover a aproximação dos pais e/ou responsáveis para que o diálogo torne-se presente na comunidade escolar. Dessa forma, Cury (2002) destaca que “gestão escolar implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos”.

Ainda, sobre o diálogo acrescenta-se que:

O diálogo como um pressuposto democrático ganha destaque muito importante, pois através dele é possível promover o intercâmbio necessário entre os participantes da democracia, apontada com uma prática que pode transformar as reacionárias que não permitem que os indivíduos se assumam como sujeitos conscientes da sua importância na construção da história (SARTURI, 2003, p.218).

Terra em seu discurso salienta a importância da comunicação próxima entre a escola, os pais, os participantes (alunos) e os funcionários. Sendo assim, Lück (2006a, p.44) menciona que:

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre dos diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas. Desse modo, as unidades de ensino poderiam em seu interior praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto mais adequadas á suas necessidade e expectativas.

Para que dessa forma a união entre a comunidade escolar fortaleça os laços e permita ir à busca de novos objetivos e possibilidades para os alunos. Nesse sentido, o diálogo e escuta de todos os segmentos do cenário escolar poderia acarretar em uma oferta de ações que contribuiria para todos os alunos, incluindo os alunos identificados com AH/SD.

O Quadro 5 faz referência à participação dos sujeitos de pesquisa na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

| Gestora | Aluna | Mãe |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Eu acho que esse ano foi escolhido mais a participação dos pais, dos professores, dos funcionários como é sempre feito, por que eu me lembro no ano, não sei se foi o primeiro ano que eu tive aqui que foi feito ou se foi na próxima que ele é feito, que ele é feito de 2 em 2, 3 anos, uma coisa assim | Sinceramente, não...nunca ouvi falar e acho que nunca participei. | Olha eu, eu não vou dizer que me recordo não. Não porque como te disse eu me retirei assim da escola antes eu participava que na época tinha a banda , daí eu também era da banda, eu participava muito da escola... |

Quadro5 - Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Fonte: autora

Ar demonstra não recordar com precisão sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico, evidencia uma insegurança sobre a periodicidade que ocorre às alterações do mesmo. Ainda destaca somente a participação de pais, professores e funcionários na construção do Projeto Político Pedagógico, o qual deverá constar o plano de trabalho da escola, os objetivos a serem alcançados e as alternativas para se atingir as metas previstas.

Lück (2006a) menciona que:

No caso da gestão da escola, corresponde a dar vez e voz e envolver na construção e implementação do seu projeto político-pedagógico a comunidade escolar como um todo: professores, funcionários, alunos, pais e até mesmo a comunidade externa da escola, mediante uma estratégia aberta de diálogo e construção do entendimento de responsabilidade coletiva pela educação (2006a, p. 81).

Nota-se que quando ocorre à elaboração do Projeto Político Pedagógico os segmentos dos discentes não são comunicados sobre o processo que acontecerá ou não são convidados para dialogar sobre os objetivos que a escola terá por determinado período. Verifica-se na fala de Fogo que ainda o Projeto Político Pedagógico está restrito somente aos segmentos, dos professores, pais e/ou responsáveis e funcionários. Questiona-se, os alunos também são atores da escola,

por que não os convidar para escrever seu próprio script⁸? Corroborando com isto, Lück menciona que:

Na medida, porém, em que o professor considere que o papel do processo educacional é o de levar o aluno a desenvolver seu potencial mediante o alargamento e aprofundamento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma associada, passa a envolver o aluno em uma participação ativa, pela qual exercita processos mentais de observação, análise, crítica, classificação, organização, sistematização, dentro outros, e, fazendo perguntas, conjecturando soluções a problemas, seguindo caminhos, exerce poder sobre o processo educacional e sobre e o que aprender (2006a, p. 59)

Ao os desafiar a serem protagonistas de sua trajetória escolar, os alunos estariam em exercício de sua cidadania e também de democracia. Estariam compreendendo o universo escolar e suas relações, talvez dessa forma a escola passasse a ser um lugar de aprendizagens significativas.

Terra destaca que já esteve bastante presente na escola, auxiliando na banda marcial, porém não se recorda de ter auxiliado na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Cabe destacar que a participação dos pais e/ou responsáveis é de grande valia nas escolas, seja nas iniciativas de auxiliar nos eventos, participações em CPMs ou conselhos escolares, mas principalmente nas questões associadas à aprendizagem de seus filhos.

Para Lück (2006a, p. 62), “é pela participação que o indivíduo desenvolve a consciência do que é como pessoa, mobilizando suas energias e sua atenção como parte efetiva de sua unidade social e da sociedade como um todo”. Contudo, tem-se a necessidade de divulgar aos pais e/ou responsáveis a importância que o Projeto Político Pedagógico tem para a comunidade escolar e proporcionar uma maior sensibilização a este propósito.

O quadro 6 é referente à interação da aluna com AH/SD nas inteligências pessoais com a gestão escolar, família e amigos.

(continua)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| ela, ela na verdade é uma menina carinhosa tu sabe, mas carinhosa quando ela ta | Do mal , hunf, to a fim de fazer confusão, de xingar alguém, não mentira, | A FOGO é um terror! Ela é uma guria que, assim, ela ajuda muito né quando ela ta |

⁸É um roteiro que consta as instruções a serem seguidas por atores em peças teatrais, novelas e filmes.

(continuação)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>de bem com a vida por que na verdade ela ta sempre meio zangada meia (sic.) brava ela ta fazendo o barraco com alguém.</p> <p>Não, não eu já fui professora dela desde o quinto ano já conheço ela desde pequenininha que tu vê já faz 7,8 anos aqui ela tá na sétima, sétimo ano quer dizer que eu acompanhei ela desde pequenininha aqui então, eu nunca vi ela, ela nunca repetiu, ela leva numa boa até viu, ela pode não se concentrar, mas ela pega no ar.</p> <p>Ela é daquelas que ali sempre agitando, mas ela pega a matéria, de alguma forma ela capta aquilo que a professora ta falando.</p> | <p>confusão não, é, tipo, sei lá, eu fico sempre queimando as pessoas, sabe? É, tipo, hoje minha colega perguntou pra mim “ai como é que tu vai fazer educação física de bota?” e eu olhei PR a ela e eu</p> <p>“eu tô de bota não de cadeira de roda “(risos). Eu gosto de fazer isso, sabe? (risos)</p> <p>Esse é meu gênio do bem, que ele sempre, em maioria, ele aparece sempre, todos os dias ele aparece, tipo, eu to sempre brincando, rindo, sempre fazendo palhaçada, dai hoje minha colega tava mal lá. Tava mal por causa de namorado, ai eu peguei e, tipo, fui lá e fiz palhaçada pra ela, ela não sabia se ela ria ou se ela chorava. Com minha família, é bem, eu tenho meio que uma complicação com minha irmã mais velha. Do meio assim a T., a gente não se fecha muito bem. Fidelidade, isso, desde que eles não sejam falsos pra mim. Que eles sejam verdadeiros. Que eles se abram. Que se eles precisam de mim eles me chamem a que eu não vou me negar eles. E que eles, em primeiro lugar, que eles tenham confiança em mim e que eu possa confiar neles. Porque se eu perder a confiança num amigo, dai não tenho mais relação, não é mais amizade, já passa a ser, sabe? Eu tenho, na verdade minha mãe me ensinou uma coisa, a gente não tem amigos, a gente tem parcerias. Amigo a gente tem um em um milhão e eu já</p> | <p>idade da FOGO tem uns dias que não tá bem né. Mas o que ela pode fazer ela faz, ela me ajuda muito. Agora ela tá parando mais com minha gurria mais velha que separou recentemente. Então tenho um netinho com quatro anos, ela leva pra escola, depois ela vem pra cá e pega ele na escola e fica com ele, então ela tá parando mais na minha gurria isso já tá pra fazer faz quase... mais que um mês que ela tá por lá. Mas ela é muito participativa nas coisas assim, ela gosta de conversa, ela gosta de tá fazendo alguma coisa que seja (sic) pra beneficio dos outros. Ela é uma gurria que pensa assim mais nos outros e menos (sic) nela, sabe?</p> <p>Ai é como eu te digo, ela é um terror com os amigos, ela não deixa um pessoa parar quieta. Se ela chega em um lugar e tá todo... (gaguejo)... uma vez eu disse pra ela, eu disse “FOGO digo deus me livre te levar em um enterro ou num velório” “O que mãe?” “Por que tu é capaz de fazer o morto levantar e pedir pra ‘tu não para quieta, tu fecha essa boca um pouco”</p> <p>“más a mãe da gente não ri um pouco a vida não tem graça.” Então ela é uma gurria muito, muito comunicativa, ela se expressa bastante, sabe, a Fogo se você der um limão pra ela, ela sabe fazer muito bem uma limonada. Ela sabe se virar muito bem. Que eu saiba que ela nunca</p> |

(conclusão)

| Gestora | Aluna | Mãe |
|---------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | tirei os meus amigos ai, e o resto é resto é tudo parceria | faltou com o respeito, nunca foi agressiva né, já diferente desse meu guri Dalton, que já faltou... não com o respeito, mas foi agressivo com uma das professoras né. Dai eu fui chamada pra conversar com ele e com ela. Que eu saiba a FOGO nunca faltou com o respeito ou foi agressiva, tem aquele jeito malucção dela assim que agora eles tão numa faze que parece que o que vem na boca... |

Quadro 6 – Interação da aluna identificada com características de AH/SD nas inteligências pessoais com os colegas, docentes, gestão escolar e família. Fonte: a autora.

Nota-se que Fogo teve bastante destaque em suas relações interpessoais, demonstrando ser bastante ativa e gostar de interagir com os demais. Assim como, quando necessário, sendo cooperativa com os amigos e familiares.

No discurso de Ar e Terra nota-se que ambas discorrem que Fogo apresenta uma variação de humor, em alguns momentos sendo carinhosa ou sendo zangada, fazendo "barraco" ou não estando bem. Segundo o Art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente, a pessoa com idade entre doze a dezoito anos caracteriza-se como adolescente.

Nesse sentido, sua variação de humor pode estar ligada a adolescência, período em que a pessoa entra na puberdade e passa a sofrer transformações físicas. Outros elementos que podem contribuir nesta alteração são as experiências vividas pela aluna, ora de alegria, ora de frustração e talvez Fogo não tenha tempo o suficiente para assimilar tais emoções. Dessa forma, pode acarretar comportamentos do tipo "barraco"⁹ mencionado por Ar.

Nesse sentido, Fogo promove em seu contexto escolar uma mudança de rotina ao imprimir uma situação de confusão ou de briga. Faz-se necessário refletir sobre quais elementos poderiam impulsionar o comportamento de brigas. Um

⁹No português informal barraco significa causar confusão ou brigar com outras pessoas, podendo correr oralmente ou fisicamente.

elemento que nos últimos anos vem ganhando grande destaque é a prática do fenômeno bullying, o qual se caracteriza como violência verbal, física ou psicológica. Será tal comportamento não seria uma reação ao bullying ou uma tentativa de defender alguém?

Ar ainda relata que Fogo é “daquelas que ali sempre agitando, mas ela pega a matéria, de alguma forma ela capta aquilo que a professora ta falando.” Pode-se relacionar este momento que a aluna “de alguma forma capta o que a professora ta falando” com a característica capacidade acima da média sugerida por Renzulli (2004). Uma vez que a aluna demonstra não estar atenta e acaba por ter sucesso em sua avaliação.

Fogo traz para nossa reflexão elementos muito interessantes como o seu “gênio do mal” e “gênio do bem” e sua facilidade em perceber as situações em que eles se apresentam. Sendo assim, ao olhar o “gênio do mal” nota-se a presença das características como o senso de humor, sugerida por Virgolim (2007). Neste caso, um humor mais negro, o sarcasmo que faz uso em situações consideradas politicamente incorretas, para gerar a graça. Ainda o fato de utilizar situações politicamente incorretas, pode apontar para a característica de não ligar para as convenções estabelecidas para o contexto escolar.

Em contrapartida, seu “gênio do bem” sugere estar presente na maioria das vezes. Ainda com a presença do senso humor, porém sugere ser mais leve, mais “branco” com a intenção de divertir seus amigos e professores.

Fogo menciona características que considera importantes em suas amizades e demonstra como é exigente com os seus amigos. Atenta-se para a percepção das características sugeridas por Virgolim (2007) tais como: o perfeccionismo; a necessidade de precisão, exatidão e intensidade. Nesse sentido, compreende-se o perfeccionismo como a exigência dos amigos serem fieis, confiáveis e verdadeiros, a necessidade de precisão e exatidão está relacionada à segurança de saber que eles estão disponíveis para ajudar quando necessário.

A intensidade está diretamente relacionada em viver está amizade, a doar-se e em sentir as alegrias e frustrações que as relações interpessoais possibilitam. Da mesma forma, pode aparecer na intensidade de cobrança que fará aos amigos ou nas cobranças que fará a si mesmo para atingir o nível de expectativa dos outros.

Terra narra que Fogo “é uma guria muito, muito comunicativa, ela se expressa bastante, sabe, a Fogo se você der um limão pra ela, ela sabe fazer muito bem uma limonada. Ela sabe se virar muito bem”. Assim, pode-se relacionar sua comunicação e expressão clara com as características da inteligência interpessoal sugerida por Gardner (2000) e a criatividade de Renzulli (2004), quando afirma que ela faz uma limonada de um único limão.

Como que a gestão escolar pode mediar às relações interpessoais que perpassam o contexto escolar? Uma opção poderia ser a abertura da instituição de ensino para acadêmicos do curso de psicologia para desenvolverem seus estágios ou projetos de extensão.

Outra alternativa poder ser a oferta de debates/seminários sobre temas atuais na sociedade, como: machismo, homossexualidade entre outros organizados pela gestão escolar nos intervalos das aulas ou em atividades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa proposta foi possível perceber que as AH/SD nas inteligências pessoais ainda estão em processo de reconhecimento e/ou aceitação no meio escolar. Dessa forma, faz-se necessário refletir a respeito dos gênios do bem e dos gênios do mal, os quais relacionam com os alunos com características de AH/SD nas inteligências pessoais, tanto nas lideranças positivas quanto negativas que podem aparecer nas escolas.

Nesse sentido há uma urgência de fomentar discussões acerca do gênio do bem que pode ser o aluno que motiva os demais colegas, cooperativo e interessado nos assuntos escolares. Da mesma maneira necessita-se dialogar sobre o gênio do mal, que pode ser o aluno agitado, que organiza o grupo para a “bagunça” e que por vezes não reconhece a escola como um local de aprendizagem.

Faz-se necessário retomar a explanação realizada na introdução a respeito da representação de “gênio” na literatura infantil. Trata-se de um ser mágico, capaz de **realizar desejos de seu amo**. Aqui os convido a refletir na possibilidade do “Gênio do Bem” conseguir realizar os desejos do seu professor em relação a sua aprendizagem, obtendo sucesso escolar ou no comportamento ao ser tranquilo em sala de aula. Mas e o “Gênio do Mal”, será que atende aos desejos do seu professor? Ou ele ficará preso em sua lâmpada por mais um “século”?

O projeto de pesquisa “Da Identificação à Orientação de Alunos com Características de Altas Habilidades/ Superdotação” pode contribuir na oferta destas discussões ao realizar o processo de identificação e as conversas informativas nas escolas sobre AH/SD. Do mesmo modo que possibilita o reconhecimento e a visualização destes potenciais. Ainda pode contribuir na explanação dos direitos dos alunos com AH/SD assegurados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e em grupo de estudos/discussões para auxiliar na reconstrução do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar para que o aluno com AH/SD passa a receber atendimento educacional especializado.

Também se faz interessante pensar estratégias para potencializar estas habilidades no espaço escolar. Diante disso, pode se articular um grupo multidisciplinar com os professores de Fogo juntamente com a educadora especial

criando um espaço de reflexão sobre as metodologias de ensino e as alternativas pedagógicas que abarquem atividades de macroesfera e microesfera para estimular e desenvolver as habilidades destes alunos.

Outro elemento que se destacou foi o conhecimento parcial dos participantes que colaboraram na construção do Projeto Político Pedagógico da escola por parte de Ar e o desconhecimento do segmento dos pais e/ou responsáveis e dos alunos. Nesse sentido há a necessidade de explanar para a comunidade escolar a importância que este documento possui, já que nele constará o plano de trabalho, os objetivos a serem alcançadas, as alternativas e ferramentas utilizadas para conquistar os ideais previstos.

Percebeu-se também um equívoco por parte de Ar ao sugerir a participação de Fogo no CPM. Dessa forma evidencia-se uma urgência de maiores informações a cerca de quem pode compor e quais atribuições cabem ao CPM.

Diante destes dois elementos penso que a 8º Coordenadoria Regional de Educação, como representante da gestão educacional do Estado, poderia ofertar aos gestores cursos de capacitação para a elaboração do Projeto Político Pedagógico, bem como, acerca da composição e das atribuições do CPM. Para que dessa forma os docentes possam dialogar com a comunidade escolar e possibilitar uma participação mais ativa dos pais e/ou responsáveis e dos alunos.

Observou-se que Fogo possui bom conhecimento e reconhecimento de suas habilidades, por vezes “grita” ao mundo para ser visualizada por seus contextos. Pode esta situação estar relacionado às suas características intrapessoais, uma vez que possui uma consciência aguçada de si mesma.

É de suma importância refletir sobre esta situação, pois na literatura sobre AH/SD é mencionado que em diversas ocasiões as mulheres adultas com AH/SD tendem a ocultar suas habilidades e potenciais. Porém, faz-se necessário assinalar que o contexto histórico e social em que Fogo vive na sociedade atual, vem sofrendo mudanças em relação ao lugar e as possibilidades que a mulher pode dispor. Tais mudanças podem favorecer o desenvolvimento do potencial de Fogo e seu auto-reconhecimento.

No entanto Terra, sua mãe, não visualiza sua liderança, somente destaca ações interpessoais que estejam relacionadas à cooperação familiar, ou seja, o

auxílio ao cuidar do sobrinho ou em tarefas domésticas. Tal situação pode contribuir para um não investimento de recursos que potencialize as habilidades de Fogo.

Dentre a literatura que discorre sobre as AH/SD fala-se com muita intensidade na parceria entre a escola e a família para potencializar as habilidades dos alunos com AH/SD. Sendo assim vejo a possibilidade de aproximar estes laços com a gestão democrática participativa, uma vez que compartilha com os pais e/ou responsáveis e alunos a tomada de decisões e o compromisso de uma educação de qualidade a todos.

Tenho consciência, enquanto autora deste trabalho, que minhas sugestões podem parecer utópicas em um primeiro olhar, por querer movimentar estruturas que estão fixas e engessadas. Porém, não são inviáveis de se colocar em prática a partir da explanação da importância da participação de todos os segmentos da comunidade escolar para qualificar a educação.

Pode-se atribuir responsabilidades a todos que compõem os segmentos da comunidade escolar. Desde que haja ou inicie-se um espaço de diálogo e escuta entre os envolvidos. Quem melhor para falar e propor ações do que os atores do contexto escolar? Afinal, “Porque se disfarçar se você pode se destacar?”.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.C. de. **Introdução: Gestão da Escola**. In: ANDRADE, Rosamaria Cales de (org.); ACÚRCIO, Maria Rodrigues B. (coord.). A gestão da escola. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004 (Coleção Escola em Ação;4).
- ALENCAR, E. M. L. S. **Estímulos e barreiras à criatividade no ensino superior** [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. 33ª Reunião Anual de Psicologia (p.50). Belo Horizonte: SBP. 2003.
- ALVES, R.O **Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – ABSD. **Altas Habilidades/Superdotação e Talentos: Manual de Orientação para Pais e Professores**. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. [Texto consolidado até Emenda constitucional nº 83, de 05 de agosto de 2014]. Brasília: Senado Federal, 2014
- BRASIL. LDBEN: **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmeras, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education: an introduction for to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982
- CURY, C.R. J. **Gestão Democrática da educação: Exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, V. 18, n. 2, Jul/dez. 2002.
- CHAGAS, J. F. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília. 2008.
- RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1988). **Constituição Estadual do RS. Capítulo II. Seção I. Artigo n. 212**, de 03 de outubro de 1989, Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=dqD9RmsBuJs%3d&tabid=3683&mid=5359>> acesso em: 03 nov. 2014
- _____. **DECRETO Nº 42.411**, de 29 de agosto 2003. Aprova Estatuto Padrão para os Círculos de Pais e Mestres de escolas públicas estaduais e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacao/id208.htm>> acesso em: 03 de novembro de 2014

DOURADO, L. F. ; DUARTE. M.R.T. **Como promover, articular e promover a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II Progestão.** Brasília : CONSED, 2001.

Estatuto da Criança e Adolescente – ECA. Lei. n. 8.060 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Atualizado com a lei n. 12.010 de 2009. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/ECA_CEIJ/Estatuto%20da%20Crian%C3%A7a%20e%20do%20Adolescente%20editado%20pela%20CEIJC%20vers%C3%A3o%20digital.pdf> Acessado em 03 nov.2014.

FLEITH, Denise de Souza (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** volume 3: o aluno e a família organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 73 p.: il. color.

FERREIRA; N. S. C. ; AGUIAR, M. A. da S (ORG) (2000): **Gestão da Educação: Impasses. Perspectivas e compromissos.** São Paulo. Cortez, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, C. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Tradução: Monteiro, H. & Settineri, F. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONESSA, V. T. **A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Série: Cadernos de Gestão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a.

LÜCK, H. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006b. Série: Cadernos de Gestão.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

LUCKESI, C.C. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: criarp, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOPES, N. PPP na prática. **Nova escola Gestão escolar**. São Paulo. Editora: Abril, n. 11. p. 22-23. Dez. 2010/jan. 2011.

MACIEL, M. de. **Grupo de pais do PIT – Programa de Incentivo ao Talento: uma discussão frente aos benefícios ofertados às famílias de crianças com Altas Habilidades**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso – Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PÉREZ, S. G.P.B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003

PEPE, C. M; MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira. **Gestão Educacional**. Maceió: NEAD, 2005

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004

ROCHA, M.N. de C. **Histórico da Gestão Democrática**. Publicado em *Pedagogia ao pé da letra*. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-gestao-democratica/>> acessado em: 01 de Nov de 2014

SABATELLA, M. L. P. Atendimento às famílias de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SARTURI, R. C. **O processo de construção curricular na Constituinte Escolar: implicações e possibilidades**. 402 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Programa Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003

VIEIRA, S. L. Políticas (S) e Gestão da Escola Básica: Revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 29-52 . Jan/ Abr 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

APÊNDICES

Apêndice A – Consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ concordo em participar como voluntário(a) da pesquisa que investigará como a gestão escolar potencializa as habilidades de aluna com Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais.

Na etapa da pesquisa para qual fui convidado(a) a participar será utilizado o instrumento de entrevista semi-estruturada, gravada em áudio. Estou esclarecido(a) sobre diferentes aspectos da pesquisa e informado(a) de que minha participação é livre, podendo retirar meu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Foi assegurado pela pesquisadora que minha identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão divulgados na monografia do curso de especialização em gestão educacional e sempre resguardando o sigilo dos informantes.

Em caso de dúvidas poderei procurar a pesquisadora Sabrina Arruda de Vargas pelo telefone nº(55)-91411995 ou pelo e-mail binarruda@hotmail.com

Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Santa Maria, _____ de _____ de 2014.

X

Assinatura do Participante

X

Assinatura do Pesquisador

Apêndice B – Roteiro de entrevistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Formação Profissional: _____

Tempo de formada: _____

Tempo em que atua na escola: _____

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O GESTOR ESCOLAR.

- 1) Qual o conhecimento que você possui sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação?
- 2) Sabia que a escola possui alunos identificados? E que tens um(a) aluno(a) com Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais?
- 3) De que forma a gestão escolar oferta ações para potencializar das habilidades dessa aluna?
- 4) Quais os fatores que facilitam ou dificultam essas ações?
- 5) Como se da participação dos alunos e das famílias na elaboração do projeto político pedagógico?
- 6) Se possível, comente mesmo que brevemente como é a interação da aluna com AH/SD nas inteligências pessoais com os colegas, docentes e gestão escolar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Formação Profissional: _____

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.

- 1) Qual o conhecimento que você possui sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação?
- 2) Sabia que a escola possui alunos identificados? E que sua filha foi identificada com Altas Habilidades/Superdotação nas inteligências pessoais?
- 3) De que forma a gestão escolar oferta ações para potencializar das habilidades dessa aluna?
- 4) Quais os fatores que facilitam ou dificultam essas ações?
- 5) Como se dá a participação da família na elaboração do projeto político pedagógico?
- 6) Se possível, comente mesmo que brevemente como é a interação da sua filha com AH/SD nas inteligências pessoais com a família, amigos e professores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Ano: _____

Tempo em que está na escola: _____

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A ALUNA.

- 1) Qual o conhecimento que você possui sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação?
- 2) Quais são suas habilidades? Tem mais alguém na escola com as mesmas?
- 3) De que forma a gestão escolar oferta ações para potencializar suas habilidades?
- 4) Quais os fatores que facilitam ou dificultam essas ações?
- 5) Como se dá a participação a participação dos alunos elaboração do projeto político pedagógico?
- 6) Se possível, comente mesmo que brevemente como é sua interação com sua família, amigos e professores.